

Collor estuda novos nomes para a Economia

Foto de Miro Pedrosa

O Presidente eleito Fernando Collor de Mello adiou, por alguns dias, a decisão sobre quem deverá comandar a economia, para examinar novamente outros nomes, como o do Presidente da Rio Doce Internacional, Eliezer Batista, e do economista Affonso Celso Pastore. Na busca de um nome de peso, com bom trânsito nos meios empresariais, ficaram afastados do primeiro escalão os economistas André Lara Resende e Daniel Dantas, com quem Collor de Mello reuniu-se mais de uma vez.

O primeiro indício de que Collor não pretendia anunciar imediatamente o nome de seu Ministro da Economia ocorreu no fim de semana, quando Eliezer foi convocado para uma reunião de urgência com o Presidente eleito, a realizar-se em Brasília. A convocação foi confirmada por fontes ligadas a Collor, que levantaram também a hipótese de que, caso Eliezer não possa aceitar o convite, o Presidente eleito poderá examinar o nome de Pastore.

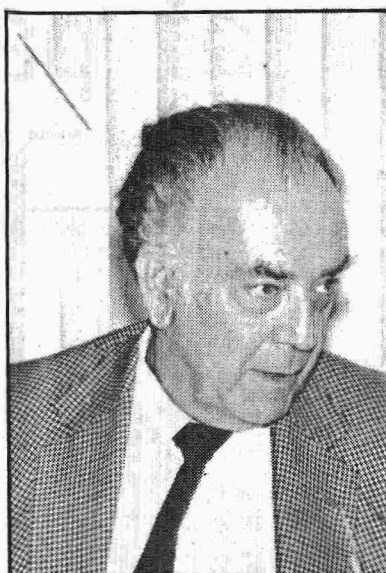
A hesitação de Collor quanto ao nome de Zélia Cardoso de Mello para o Ministério se deve à sua pouca experiência de execução e pouco trânsito nos meios empresariais. As pressões do empresariado chegaram a se traduzir em sucessivas tentativas de forçar um convite do Presidente ao Deputado paulista José Serra (PSDB), o que Collor rejeitou.

Diante da insistência do mercado, Collor solicitou, em uma reunião realizada em Brasília, a opinião do economista Mário Henrique Simonsen que, além de recordar o nome de Pastore, apresentou-lhe duas outras alternativas mais jovens, André Lara Resende e Daniel Dantas. Enquanto os dois economistas se comprometiam a elaborar planos alternativos, Zélia aproveitou os feriados de fim de ano para dar uma demonstração de seu potencial, reunindo em torno de si economistas de renome, de diversas linhas, que dariam a sua indicação o respaldo que o mercado considerava necessário.

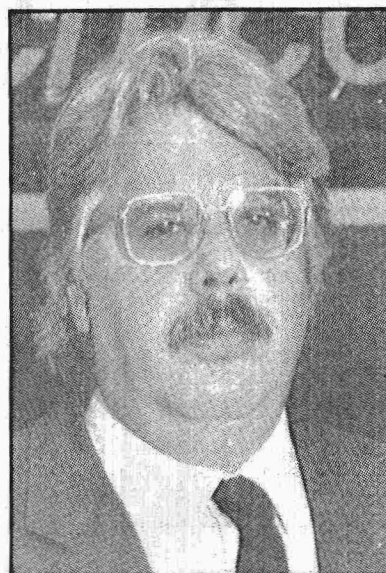
Ainda assim, Collor convidou Lara Resende e Dantas para um novo encontro, em Roma, onde os dois deveriam apresentar seus planos por escrito. Segundo fontes ligadas a Collor, o fato de que Dantas chegou a Roma sozinho e sem os documentos prometidos — pois Lara Resende fora acometido por uma crise de apendicite que o impediu de viajar — não agradou ao Presidente, que pediu a seus assessores para reiniciar as sondagens, desta vez junto a Eliezer e Pastore.

Todas as articulações não significam que o Presidente eleito tenha qualquer dúvida em relação ao plano de Zélia. Mesmo que ela não seja escolhida Ministra da Economia, deverá assumir uma posição de destaque no novo Governo. Zélia pode repetir o que já aconteceu no Governo Sarney com o economista Luiz Paulo Rosenberg, que foi levado ao Governo em 85, pelas mãos do amigo de Sarney, Jorge Murad, com a finalidade quase específica de "bombardear" o então Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles. Na época, Rosenberg conseguiu reunir uma equipe de técnicos capazes de atuar como uma Secretaria de Planejamento.

Para acalmar o mercado, Collor estaria estudando a possibilidade de uma solução conciliatória — admitida no próprio projeto de reforma administrativa —, convidando para o primeiro escalão um nome conhecido do mercado como bom executor e reservando para Zélia a Secretaria de Planejamento.



Eliezer Batista da Silva



Affonso Celso Pastore